

Sumário Revisão de Conteúdo Cálculo do Tempo de Execução Limitantes Inferiores e Superiores Custos Otimalidade de um Algoritmo Cálculo do Tempo de Execução e Perspectiva Comparando Algoritmos Ordenação por Inserção (Insertion Sort)

Recapitulando... (1)

- "Algorithm analysis usually means 'give a big-O figure for the running time of an algorithm (Of course, a big-Θ would be even better). This can be done by getting a big-O figure for parts of the algorithm and then combining these figures using the sum and product rules for big-O.
- Another useful technique is to pick an elementary operation, such as additions, multiplications or comparisons, and observing that the running time of the algorithm is big-O of the number of elementary operations. Then, you can analyze the exact number of operations as function of n in the worst case."
- Ian Parberry, Problems on Algorithms



.

Instituto Federal de São Paulo - IFSP São João da Boa Vista

Recapitulando... (2)

Importância:

- Os algoritmos permeiam toda a ciência da computação (entre outras ciências), independente da área de concentração
- O projeto de algoritmos é fortemente influenciado pela estimativa de seu comportamento
- Estamos interessados em algoritmos eficientes, ou pelo menos, "bem comportados"

Projeto:

- Antes de projetarmos um algoritmo, analisa-se o problema:
 - suas características
 - sua complexidade
 - contexto em que se encontra o que determinará a exigência sobre tempo de execução e qualidade das soluções
- Depois desta análise, as decisões se concentram em qual tipo de algoritmo será utilizado, quais estruturas de dados e outros detalhes de implementação

H

Instituto Federal de São Paulo - IFSP São João da Boa Vista

Recapitulando... (3)

Implementação:

- Uma vez tomadas todas as decisões anteriores, implementa-se o algoritmo
- Qual é o custo de se utilizar uma determinada implementação específica?
- Devemos levar em consideração a memória necessária para armazenar as estruturas de dados e os trechos do código – quantas vezes cada um será executado?

Analisando Algoritmos:

- Analisar o comportamento assintótico de um algoritmo (ou implementação) de acordo com o tamanho da entrada
- Se aplicarmos a mesma métrica a diferentes algoritmos para um mesmo problema, podemos compará-los de uma maneira adequada

5

F

Instituto Federal de São Paulo - IFSP São João da Boa Vista

Recapitulando... (4)

Analisando Algoritmos:

- Análise Teórica
- Na prática, outros fatores podem influenciar o desempenho de uma implementação:
 - Otimizações realizadas pelo compilador
 - Características do sistema operacional
 - Características de hardware
- Algumas simplificações são feitas nesta análise teórica, como veremos a seguir

Comparando Algoritmos:

- Recomenda-se comparar algoritmos com complexidade dentro de uma mesma ordem de grandeza por meio de experimentos computacionais
- Desta forma, os custos reais e outros não aparentes se tornam claros



Recapitulando... (5)

Perspectivas - Definição:

 Além do ambiente computacional, o comportamento de um algoritmo pode variar de acordo com o comportamento da entrada (tamanho, estrutura, etc.), o que gera diferentes Perspectivas

Melhor Caso:

 A entrada está organizada de maneira que o algoritmo levará o tempo mínimo para resolver o problema

Pior Caso:



Foco da Análise

 A entrada está organizada de maneira que o algoritmo levará o tempo máximo para resolver o problema

Caso Médio:

 A entrada está organizada de maneira que o algoritmo levará um tempo médio para resolver o problema

7

ı

Instituto Federal de São Paulo - IFSP São João da Boa Vista

Como Medir?

- Consideramos um conjunto de instruções com custos especificados, normalmente, só as instruções mais significativas
- Definimos uma função de custo ou função de complexidade T
- T(n) é a medida de custo da execução de um algoritmo para uma instância de tamanho n:
 - A função de complexidade de tempo T(n) mede o tempo necessário para executar um algoritmo (número de instruções)
 - Não o tempo medido no relógio, mas quantas vezes operações relevantes serão executadas
 - A função de complexidade de espaço T(n) mede a quantidade de memória necessária para executar um algoritmo



Cálculo do Tempo de Execução (1)

- Limitante Inferior:
 - Dado um determinado problema P, chamamos de limite inferior (ou lower bound) LB(P) a complexidade mínima necessária para resolvê-lo
- Limitante Superior:
 - Dado um determinado problema P, chamamos de limite superior (ou upper bound) UB(P) a complexidade do melhor algoritmo conhecido que o resolve
- Limitantes Inferiores e Superiores:
 - Um determinado problema é considerado computacionalmente resolvido se:
 - UB(P) pertence ao mesmo domínio de LB(P)

ç

Instituto Federal de São Paulo - IFSP São João da Boa Vista

Cálculo do Tempo de Execução (2)

- Problema computacional: Dado um array A de n números inteiros,
 determine o maior valor entre eles
- Como calcular, em função de n, o número máximo de operações realizadas por este algoritmo?

```
1 int arrayMax(int A[], int n)
2 {
3    int currentMax = A[0];
4    for(int i=1; i<n; i++){
5        if(A[i] > currentMax)
6            currentMax = A[i];
7    }
8    return currentMax;
9 }
```

H

Instituto Federal de São Paulo - IFSP São João da Boa Vista

Cálculo do Tempo de Execução (3)

Custos:

- A contribuição de cada instrução para o tempo de execução é o produto de seu custo individual e o número de vezes que é executada:
 - Uma operação com custo c₁ executada uma vez contribui com c₁
 - Uma operação com custo c₂ executada n vezes contribui com c₂.n
 - Um laço (for, while) que termina de maneira usual contribui com o produto de uma constante e a quantidade de vezes que foi executado
 - Operações de atribuição, incremento e comparação são contados como uma única constante
 - A comparação do laço é sempre executada uma vez mais, para determinar o seu fim
 - Por exemplo, um laço de 0 até n-1 é executado n vezes

11

ı

Instituto Federal de São Paulo - IFSP São João da Boa Vista

Cálculo do Tempo de Execução (4)

Custos:

- Um desvio condicional (if, switch) fora do cabeçalho de um laço é contado como tempo constante
- Uma chamada para uma função tem complexidade correspondente à complexidade da execução da função
- Uma função recursiva tem sua complexidade definida em termos da recorrência associada
- Instruções contidas dentro de laços são executadas repetidas vezes, o que deve ser levado em consideração
- O tempo de execução T(n) é, portanto, a soma destes produtos referentes a cada instrução do algoritmo
- Obs: Basicamente entendemos lan Parberry agora!!!

```
Instituto Federal de São Paulo - IFSP São João da Boa Vista
         Cálculo do Tempo de Execução (5)
                  1 int arrayMax(int A[], int n)
                  2 {
                        int currentMax = A[0];
                  3
                        for(int i=1; i<n; i++)\{1 + 2.(n-1) + 1 * \}
                            if(A[i] > currentMax) (n-1)
                                currentMax = A[i]; (n-1)
                  6
                  7
                        return currentMax;
                  9 }
* 01 atribuição inicial e repete n-1 vezes (01 comparação, 01 incremento), no máximo. Adicionalmente, 01 última comparação
     Análise Assintótica:

    No pior caso, são realizadas 4+4.(n-1) operações (para n ≥ 1), logo, o

         algoritmo é Linear (4.n)
```

Instituto Federal de São Paulo - IFSP São João da Boa Vista Cálculo do Tempo de Execução (6) Considerações: O algoritmo arrayMax executa 4n operações primitivas, excluindo os termos de mais baixa ordem Sejam a e b os tempos de execução das instruções mais rápida e mais lenta da arquitetura utilizada, respectivamente Seja T(n) o tempo real de execução do pior caso de arrayMax Temos que: a . 4n ≤ T (n) ≤ b . 4n → T(n) é delimitada por duas funções lineares A linearidade de T(n) é uma propriedade intrínseca de arrayMax Por exemplo, o ambiente de hardware ou software apenas alterariam T(n) por uma constante, porém, a linearidade se manteria Não existe um algoritmo melhor que linear para arrayMax() Propriedade: Cada algoritmo possui uma taxa de crescimento que lhe é intrínseca

ı

Instituto Federal de São Paulo - IFSP São João da Boa Vista

Otimalidade de um Algoritmo

- Teorema Limitante Inferior para Encontrar o Maior Elemento:
 - Qualquer algoritmo para encontrar o maior elemento de um conjunto com n elementos (n ≥ 1), faz pelo menos n-1 comparações
- Prova:
 - Cada um dos n-1 elementos deve ser mostrado, por meio de comparações, ser menor do que algum outro elemento, logo, n-1 comparações são necessárias
- Otimalidade:
 - Se o limitante inferior para encontrar o menor elemento é igual ao limitante superior → o problema é computacionalmente resolvido e o algoritmo é ótimo

15

I.

Instituto Federal de São Paulo - IFSP São João da Boa Vista

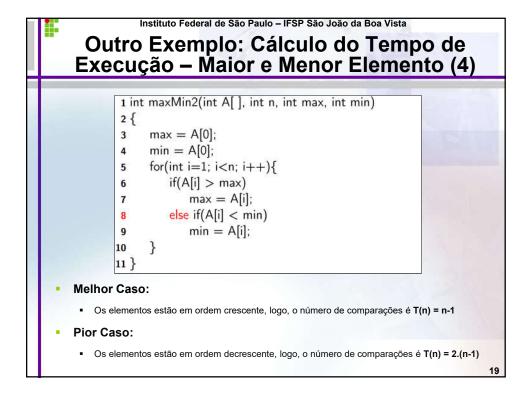
Outro Exemplo: Cálculo do Tempo de Execução – Maior e Menor Elemento (1)

Problema computacional: encontrar o maior e o menor elemento de um array de inteiros A, de tamanho n, com n ≥ 1

```
1 int maxMin1(int A[], int n, int max, int min)
 2 {
      max = A[0];
 3
      min = A[0];
 4
      for(int i=1; i< n; i++){
 5
          if(A[i] > max)
 6
 7
              max = A[i];
          if(A[i] < min)
 8
 9
              min = A[i];
      }
10
11 }
```

```
Instituto Federal de São Paulo - IFSP São João da Boa Vista
 Outro Exemplo: Cálculo do Tempo de
Execução - Maior e Menor Elemento (2)
Vamos analisar o algoritmo para determinar o T(n) baseando-se apenas no
número de comparações entre os elementos de A
        1 int maxMin1(int A[], int n, int max, int min)
             max = A[0];
             min = A[0];
             for(int i=1; i < n; i++){
                if(A[i] > max)
                \max = A[i];
if(A[i] < \min)
2.(n-1) comparações
                    min = A[i];
       10
       11 }
Análise: O número de comparações é T(n) = 2.(n-1) para n>0, para o melhor
caso, pior caso e caso médio → este algoritmo pode ser melhorado
```

```
Instituto Federal de São Paulo - IFSP São João da Boa Vista
 Outro Exemplo: Cálculo do Tempo de
Execução - Maior e Menor Elemento (3)
Conseguimos melhorar?
     1 int maxMin2(int A[], int n, int max, int min)
     2 {
         max = A[0];
         min = A[0];
         for(int i=1; i < n; i++){
            if(A[i] > max)
                max = A[i];
                                       ? comparações
           else if(A[i] < min) ←
                min = A[i];
    10
    11 }
 Para esta nova versão, as perspectivas mudaram?
```



Outro Exemplo: Cálculo do Tempo de Execução — Maior e Menor Elemento (5)

Caso Médio:

Supõe-se uma distribuição de probabilidades sobre o conjunto de entradas de tamanho n

É comum supor uma distribuição em que quaisquer entradas são igualmente prováveis, embora isso não seja sempre verdade

Esta análise geralmente é mais elaborada do que as duas anteriores

Podemos considerar uma distribuição dos elementos de A de maneira que A[i] será maior do que a variável max na metade dos casos

Ou seja, o primeiro if será executado (n-1) vezes, e o else (n-1) vezes

Portanto, o número de comparações é T(n) = (n − 1) + (n-1)/2 = (n-1)/2

```
Outro Exemplo: Cálculo do Tempo de Execução — Maior e Menor Elemento (6)

• maxMin3() - Lógica:

• Compare os elementos de A aos pares, separando-os em dois subconjuntos:

• A-: conjunto dos menores elementos

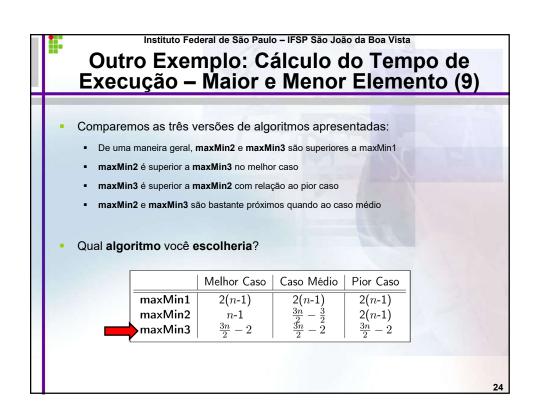
• A+: conjunto dos maiores elementos

• Obtenha o maior elemento comparando os [n/2] — 1 elementos do conjunto A+

• Obtenha o menor elemento comparando os [n/2] — 1 elementos do conjunto A-
```

```
int maxMin3(int A[ ], int n, int max, int min)
   if(n\%2!=0){
       A[n+1] = A[n];
                                            Quando o n (tamanho do array) é ímpar,
                                         o último elemento é duplicado, por simplicidade
       n = n+1;
   max = A[0];
   min = A[1];
   if(A[0] < A[1]){
                                       Identifica o maior (max) e o menor (min) elemento
       max = A[1];
                                                do array entre os dois primeiros
       min = A[0];
   for(int i=2; i<n-1; i+=2){
       if(A[i] > A[i+1])\{
           if(A[i] > max)
              max = A[i];
           if(A[i+1] < min)
              min = A[i+1];
                                      Os elementos são comparados dois a dois:
       }else{
                                         Os elementos maiores são comparados com max
           if(A[i] < min)
                                      - Os elementos menores são comparados com min
              min = A[i];
           if(A[i+1] > max)
              max = A[i+1];
                                                                                            22
```

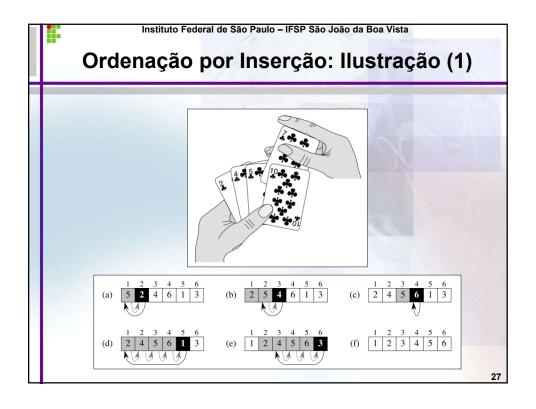
```
int maxMin3(int A[], int n, int max, int min)
   if(n\%2!=0){
       A[n+1] = A[n];
                                           Qual o número de comparações?
       n = n+1;
                                              Quais Comparações que importam?
   max = A[0];
   min = A[1];
   if(A[0] < A[1]){
       max = A[1];
       min = A[0];
                                              Análise da Complexidade:
   for(int i=2; i< n-1; i+=2){
      \inf(A[i] > A[i+1])
        \rightarrow if(A[i] > max)
              max = A[i];
        \rightarrow if(A[i+1] < min)
              min = A[i+1];
      }else{
        \rightarrow if(A[i] < min)
                                             Vamos analisar o Melhor, o Pior
                                                  e o Caso Médio?????
              min = A[i];
         • if(A[i+1] > max)
             max = A[i+1];
                                                       É tudo igual!
   }
                                                                                         23
```

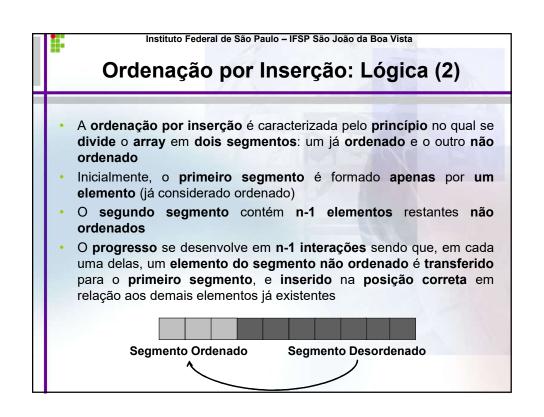


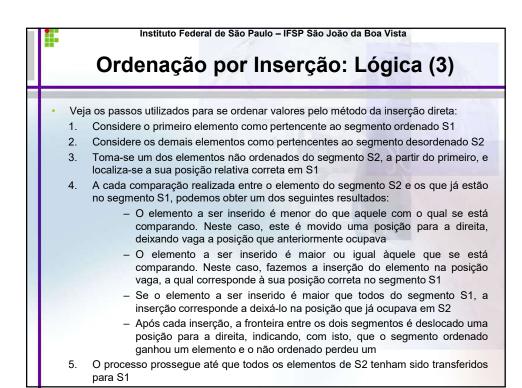
Continuando os Cálculos de Tempo de Execução.....

ORDENAÇÃO POR INSERÇÃO (INSERTION SORT)

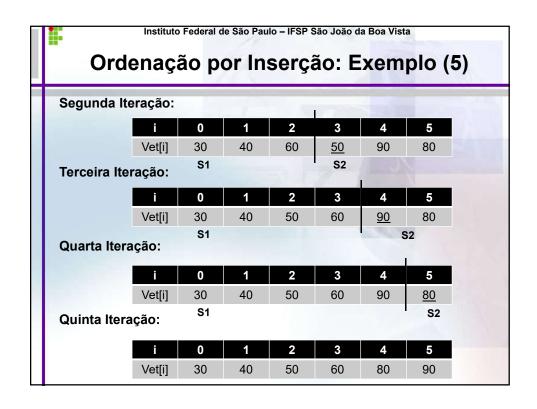
Problema: Ordenação Problema de Ordenação: Ordenar uma sequência de números de maneira não decrescente Entrada: Uma sequência de n números <a₁, a₂, a₃..., aₙ> Saída: Uma permutação <a¹₁, a¹₂, a¹₃, ..., a¹ո> da sequência de entrada, tal que a¹₁ ≤ a¹₂ ≤ a¹₃≤... ≤ a¹ո Vamos começar estudando o algoritmo de Ordenação por Inserção (Insertion Sort)

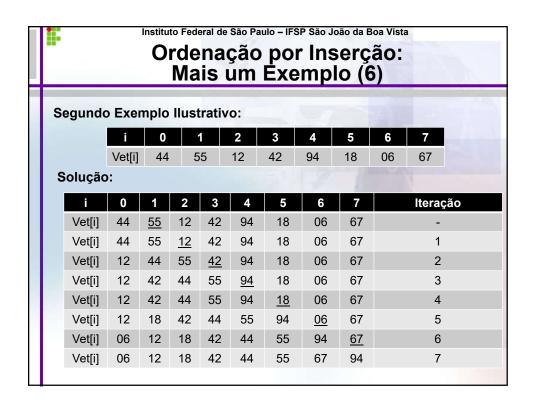












Ordenação por Inserção: Análise da Complexidade (8) O que é importante analisar? Finitude: o algoritmo para? Corretude: o algoritmo faz o que promete? Complexidade de Tempo: quantas instruções são necessárias no pior caso para ordenar os n elementos?

i

Instituto Federal de São Paulo - IFSP São João da Boa Vista

Ordenação por Inserção: Finitude (9)

- No laço enquanto (linha 5), o valor de i diminui a cada iteração e
 o valor inicial é i = j-1 ≥ 1 → sua execução para em algum
 momento por causa do teste condicional i ≥ 1
- O laço na linha 1 evidentemente para (o contador j atingirá o valor n + 1 após n - 1 iterações)
- Portanto, o algoritmo para!

```
ORDENA
1 para j \leftarrow 2 até n faça
...
4 i \leftarrow j - 1
5 enquanto i \ge 1 e A[i] > chave faça
6 ...
7 i \leftarrow i - 1
8 ...
```

3

ı

Instituto Federal de São Paulo - IFSP São João da Boa Vista

Ordenação por Inserção: Corretude (10)

- Invariante de Laços e Provas de Corretude:
 - Definição: é uma propriedade que relaciona as variáveis do algoritmo a cada execução completa do laço
 - Ele deve ser escolhido de modo que, ao término do laço, tenha-se uma propriedade útil para mostrar a corretude do algoritmo
 - A prova de corretude de um algoritmo requer que sejam encontrados e provados invariantes dos vários laços que o compõem
 - Em geral, é mais difícil descobrir um invariante apropriado do que mostrar sua validade se ele for dado de bandeja...



Ordenação por Inserção: Corretude (11)

- Invariante Principal de ORDENA (i1):
 - No começo de cada iteração do laço para das linha 1–8, o sub(array)
 A[1... j-1] está ordenado

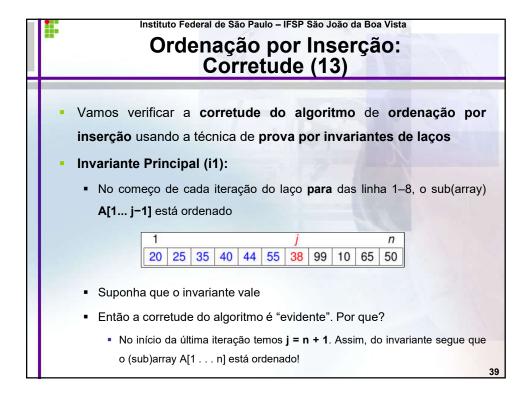
3

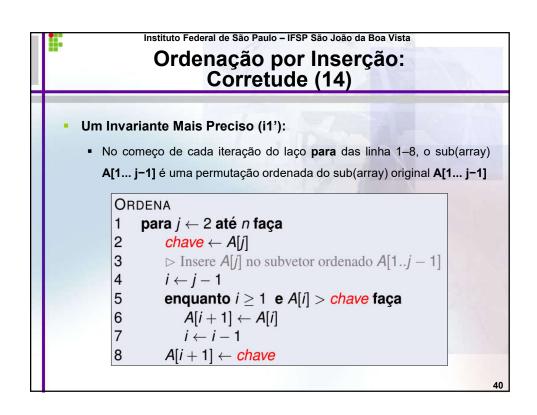


Instituto Federal de São Paulo - IFSP São João da Boa Vista

Ordenação por Inserção: Corretude (12)

- A estratégia "típica" para mostrar a corretude de um algoritmo iterativo através de invariantes segue os seguintes passos:
 - Mostre que o invariante vale no início da primeira iteração (trivial, em geral)
 - Suponha que o invariante vale no início de uma interação qualquer e prove que ele vale no início da próxima iteração
 - Conclua que se o algoritmo para e o invariante vale no início da última iteração, então o algoritmo é correto
- Note que (1) e (2) implicam que o invariante vale no início de qualquer iteração do algoritmo. Isto é similar ao método de indução matemática!





i

Instituto Federal de São Paulo - IFSP São João da Boa Vista

Ordenação por Inserção: Corretude (15)

- Validade na primeira iteração: temos j=2 e o invariante simplesmente afirma que A[1...1] está ordenado → Evidente
- Validade de uma iteração para a seguinte: O algoritmo empurra os elementos maiores que a chave para seus lugares corretos e ela é colocada no espaço vazio
- Corretude do algoritmo: na última iteração, temos j=n+1 e logo
 A[1...n] está ordenado com os elementos originais do array → O
 algoritmo é Correto!

41

Instituto Federal de São Paulo - IFSP São João da Boa Vista

Ordenação por Inserção: Complexidade de Tempo (16)

ORDENA 1 para $j \leftarrow 2$ até n faça		Custo C ₁	# execuções ?
3	\triangleright Insere $A[j]$ em $A[1j-1]$	0	?
4	$i \leftarrow j-1$	C ₄	?
5	enquanto $i \ge 1$ e $A[i] > $ chave faça	C ₅	?
6	$A[i+1] \leftarrow A[i]$	<i>C</i> ₆	?
7	$i \leftarrow i - 1$	C7	?
8	$A[i+1] \leftarrow chave$	<i>C</i> ₈	?

- A constante c_k representa o custo (tempo) de cada execução da linha k
- Denote por **t**_j o número de vezes que o teste no laço **enquanto** (linha 5) é feito para aquele valor de **j**

Ordenação por Inserção: Complexidade de Tempo (17)

ORDENA 1 para j ← 2 até n faça		Custo c ₁	Vezes n
3	\triangleright Insere $A[j]$ em $A[1j-1]$	0	n-1
4	$i \leftarrow j - 1$	C4	n-1
5	enquanto $i \ge 1$ e $A[i] > chave$ faça	<i>c</i> ₅	$\sum_{i=2}^{n} t_i$
6	$A[i+1] \leftarrow A[i]$	<i>C</i> ₆	$\sum_{j=2}^{n} (t_j - 1)$
7	$i \leftarrow i - 1$	C7	$\sum_{j=2}^{n} (t_j - 1)$
8	$A[i+1] \leftarrow chave$	<i>C</i> ₈	n – 1

- A constante c_k representa o custo (tempo) de cada execução da linha k
- Denote por t_j o número de vezes que o teste no laço enquanto (linha 5) é feito para aquele valor de j

43

Instituto Federal de São Paulo – IFSP São João da Boa Vista

Ordenação por Inserção: Complexidade de Tempo (18)

- Tempo de Execução Total T(n) da Ordenação por Inserção:
 - Soma dos tempos de execução de cada uma das linhas do algoritmo, ou seja:

$$T(n) = c_1 n + c_2 (n-1) + c_4 (n-1) + c_5 \sum_{j=2}^{n} t_j + c_6 \sum_{j=2}^{n} (t_j - 1) + c_7 \sum_{j=2}^{n} (t_j - 1) + c_8 (n-1)$$

 Como se vê, entradas de tamanho igual (i.e., mesmo valor de n), podem apresentar tempos de execução diferentes já que o valor de T(n) depende dos valores dos t_j

Ordenação por Inserção: Complexidade de Tempo (19)

- T(n) no Melhor Caso da Ordenação por Inserção:
 - O array já está ordenado
 - Para j = 2, ..., n temos A[i] ≤ chave na linha 5 quando i=j-1. Assim, t_i = 1 para j = 2, ..., n

$$T(n) = c_1 n + c_2(n-1) + c_4(n-1) + c_5(n-1) + c_8(n-1)$$

= $(c_1 + c_2 + c_4 + c_5 + c_8)n - (c_2 + c_4 + c_5 + c_8)$

- Este tempo de execução é da forma an + b para constantes a e b que dependem apenas dos c_i.
- Portanto, no melhor caso, o T(n) é uma função linear

Instituto Federal de São Paulo - IFSP São João da Boa Vista

Ordenação por Inserção: Complexidade de Tempo (20)

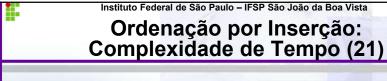
- T(n) no Pior Caso da Ordenação por Inserção:
 - O array está em ordem decrescente
 - Para inserir a chave em A[1 ... j-1], temos que compará-la com todos os elementos neste sub(array). Assim, t_i = j para j = 2, ..., n
 - Lembrem-se que:

Soma dos Termos de uma P.A Finita

$$s_n = \frac{(a_1 + a_n).n}{2}$$

$$\sum_{j=2}^{n} j = \frac{n(n+1)}{2} - 1$$

$$\sum_{j=2}^{n} j = \frac{n(n+1)}{2} - 1$$
$$\sum_{j=2}^{n} (j-1) = \frac{n(n-1)}{2}$$



T(n) no Pior Caso da Ordenação por Inserção:

$$T(n) = c_1 n + c_2 (n-1) + c_4 (n-1) + c_5 \sum_{j=2}^{n} j + c_6 \sum_{j=2}^{n} (j-1) + c_7 \sum_{j=2}^{n} (j-1) + c_8 (n-1)$$

$$T(n) = c_1 n + c_2 (n-1) + c_4 (n-1) + c_5 \left(\frac{n(n+1)}{2} - 1\right)$$

$$+ c_6 \left(\frac{n(n-1)}{2}\right) + c_7 \left(\frac{n(n-1)}{2}\right) + c_8 (n-1)$$

$$= \left(\frac{c_5}{2} + \frac{c_6}{2} + \frac{c_7}{2}\right) n^2 + \left(c_1 + c_2 + c_4 + \frac{c_5}{2} - \frac{c_6}{2} - \frac{c_7}{2} + c_8\right) n$$

$$- (c_2 + c_4 + c_5 + c_8)$$

- Este tempo de execução é da forma an² + bn + c, onde a, b e c são constantes que dependem apenas dos c_i.
- Portanto, no pior caso, o T(n) é uma função quadrática

Instituto Federal de São Paulo – IFSP São João da Boa Vista

Ordenação por Inserção:
Implementação 01 (22)

/*InsertionSort01(): Função que ordena um array considerando o método de ordenação por inserção */
void InsertionSort01(int Vet[]) {
 int i, j, chave;
 for(i=1; i< tamanhoArray; i++) {
 chave = Vet[i];
 j = i-1;
 while ((chave < Vet[j]) && (j >= 0)) {
 Vet[j+1] = Vet[j];
 j = j-1;
 }
 Vet[j+1] = chave;
}

